

**Francisco Edviges Albuquerque**  
(*UNITINS-Campus de Araguaína*)

## A estrutura do verbo em Apinayé

### RESUMO

Neste estudo, descrevemos e analisamos a estrutura do verbo na língua Apinayé, falada por aproximadamente 1.300 pessoas habitantes em sete aldeias situadas no extremo norte do Tocantins. Adotamos critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, e daremos prioridade, em primeiro lugar, aos critérios morfossintáticos, visto que os verbos ocupam posições estruturais de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto. Segundo Ham (1979: 01), os verbos em Apinayé possuem duas formas de raiz: a forma comprida, que ocorre somente quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase; e a forma curta, na qual o verbo aparece em posição final na frase. Os verbos da primeira classe indicam, através do prefixo, que o objeto está implícito; já a forma curta tanto é usada com objeto explícito quanto com objeto implícito, quando as duas formas de prefixo ocorrem.

**PALAVRAS-CHAVE** Apinayé; Morfologia; Verbo; Objeto incorporado.

### RESUMEN

En este estudio, describimos y analizamos la estructura del verbo en la lengua Apinayé, hablada por aproximadamente 1300 personas, habitantes en siete aldeas en el extremo norte de Tocantins (Brasil). Adoptamos criterios morfológicos, sintáticos y semánticos, y daremos prioridad, en primer grado, a los criterios morfo-sintáticos en la estructura del verbo en Apinayé, ya que ocupan posiciones estructurales de dos tipos, dependiendo del modo de indicar el objeto. Según Ham (1979:01), los verbos en Apinayé tienen dos formas de raíz: la forma larga, que ocurre solamente cuando el verbo es seguido de otras palabras en la misma frase; y la forma corta, en la cual el verbo aparece en posición final en la frase. Los verbos de la primera clase indican, por medio del prefijo, que el objeto está implícito; ya la forma corta, es usada tanto con objeto explícito como con objeto implícito, cuando las dos formas de prefijo ocurren.

**Palabras llave** Apinayé; Morfología; Verbo; Objeto incorporado.

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos e descrevemos a estrutura dos verbos em Apinayé, língua classificada por Rodrigues (1986) como pertencente ao tronco Macro-Jê e à família lingüística Jê que figura ao lado de outras línguas como Canela, Kayapó, Xavante, Kaingang, Panará, as línguas Timbira e várias outras.

Atualmente, a língua Apinayé é falada por aproximadamente 1.300 habitantes em oito aldeias situadas nos municípios de Tocantinópolis, Cachoeirinha, Lagoa do São Bento e Maurilândia, no extremo Norte do Tocantins, região conhecida como “Bico do Papagaio”.

Em nosso trabalho, adotamos os critérios morfológicos, sintáticos e semânticos. Em primeiro lugar, damos prioridade aos critérios morfossintáticos na estrutura do verbo em Apinayé, visto que ocupam posições estruturais de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto, quando este vier implícito ou explícito. Já do ponto de vista semântico, os verbos, em termos de processo e definição, indicam em que estado ou ação os participantes nomeados na cláusula tomam parte. Segundo Koopman (1976:301), as relações entre um e outro participante, e entre estes e os processos são descritos pelo papel de cada participante. Assim, os verbos possuem duas formas de raiz, a forma longa, ocorre somente quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase; já na forma curta, o verbo aparece em posição final da frase. Para Ham (1979), os verbos de primeira classe, mesmo na forma longa, indicam através do prefixo que o objeto está implícito, uma vez que a forma curta, tanto é usada com objeto explícito quanto com objeto implícito.

Em Apinayé há dois tipos especiais de orações: diretas e oblíquas. Segundo Ham (1979:1), as orações diretas geralmente referem-se às atividades diárias.

na	pa	pitjô	japrô
tempo	eu	banana	comprei

As orações oblíquas se referem a uma condição ou a um costume, mas não a uma ação específica.

iŋmã	pitjô	t[ãŋ]
eu	banana	gosto

## ESTRUTURA DOS VERBOS

Em Apinayé, os verbos ocorrem na final da frase, seguidos por uma partícula de predicado ou tempo. Para Callow (1962:163), os verbos em Apinayé não podem ser seguidos pela partícula *-nê* e não podem ocorrer com o sufixo nominais *-re* e *-ti*, na forma longa. Desta forma, os verbos em Apinayé são classificados em dois tipos, dependendo do modo como indicam o objeto: se este vier implícito ou explícito. Para Ham (1961), os verbos apresentam duas formas: uma forma longa, que ocorre quando o verbo é seguido por outras palavras na mesma frase; já na forma curta, o verbo aparece no final da frase.

A forma curta ocorre com objeto explícito ou subentendido, mas com as duas formas de prefixo, e o verbo será a última palavra da oração.

### Objeto implícito

pa	umbi
eu	(o) asso

### Objeto explícito

pa	ja	tjumbi
eu	asso	isto

pa	õmbu	pa	ja	bumbu
<i>eu</i>	<i>(o) vejo</i>	<i>eu</i>	<i>vejo</i>	<i>isto</i>

A forma longa é usada quando o verbo é acompanhado por outras palavras na frase. Às vezes, a forma longa exige o prefixo glotal (ʔ), que indica objeto implícito.

#### Objeto implícito

pa	ʔper	kêtʃ	nẽ
<i>não</i>	<i>mato</i>		
pa	ʔkrer	kêtʃ	nẽ
<i>não</i>	<i>como</i>		
pa	õmbuʃ	kêtʃ	ne
<i>não</i>	<i>(o) vejo</i>		
pa	umbir	kêtʃ	nẽ
<i>não</i>	<i>(o) asso</i>		

#### Objeto explícito

pa	ja	tʃumbir	kêtʃ	nẽ
<i>eu</i>	<i>isto</i>	<i>asso</i>	<i>não</i>	
pa	ja	bumbuʃ	kêt	nẽ
<i>eu</i>	<i>isto</i>	<i>vejo</i>	<i>não</i>	
pa	ja	jaɾrô	kêtʃ	nẽ
<i>eu</i>	<i>isto</i>	<i>compro</i>	<i>não</i>	

#### Verbo transitivo

Quando o sujeito se refere à primeira ou à segunda pessoa, a ordem da frase com verbo transitivo é a seguinte.

na	pa	mbotʃ	krã	jaɾrô
tempo	suj.	objeto	verbo	
<i>Eu</i>	<i>comprei</i>	<i>uma cabeça</i>	<i>de vaca</i>	

Porém se o sujeito se refere à terceira pessoa, ele pode vir antes ou depois da partícula de tempo.

mikum	na	pitʃô	kur
sujeito	tempo	objeto	verbo
na	mikum	pitʃô	kur
tempo	sujeito	objeto	verbo
<i>Mikum</i>	<i>comeu</i>	<i>banana</i>	

Quando o sujeito se refere à terceira pessoa e ele vem implícito, a estrutura da frase será a seguinte.

na	mbôtʃ	krã	jaɾrô
tempo	objeto	verbo	
<i>(Alguém)</i>	<i>comprou</i>	<i>(uma)</i>	<i>cabeça de vaca</i>

Se o verbo é transitivo e vem acompanhado de um prefixo e este se refere à primeira ou à segunda pessoa, o referido objeto será ligado ao verbo, não admitindo objeto pronominal.

na pa a-bumbu  
tempo suj. pref.  
*Eu vejo você*

### Verbo intransitivo

Há também em Apinayé a classe de verbos intransitivos que, além do pronome pessoal, exige o sujeito representado por um prefixo.

na pa it|prô  
*Eu corro*

### Partículas, inclusivas e exclusivas

Há também na língua Apinayé a primeira pessoa exclusiva e inclusiva. Para Ham (idem:27), usa - se para as primeiras pessoas, palavras pronominais, que são exclusivas e inclusivas em relação ao ouvinte. Assim, a partícula **pa** é exclusiva e **pu** inclusiva, incluindo a pessoa com quem se fala.

na pa ombu na pu ombu  
*Eu o vi Nós o vimos*

### Partícula de dual **va** e de plural **mẽ**

Estas frases acima serão modificadas se forem usadas com as partículas de dual e de plural. **va** indica dual e **mẽ** plural.

na pa va ra ombu  
*Nós (dual exclusivo) já o vimos*  
na pa mẽ ra ombu  
*Nós (plural exclusivo) já o vimos*  
na pu ra ombu  
*Nós (dual inclusivo) já o vimos*  
na pu mẽ ra ombu  
*Nós (plural inclusivo) já o vimos.*

A partícula de dual **pu** é geralmente usada para indicar duas pessoas. Já a partícula de dual **va** pode ser usada também com **pu**, atribuindo um sentido mais claro a frase. Porém, usando a partícula **mẽ** após o dual **pu**, a frase perde a dualidade e passa a ser apenas plural.

na pu va ra ombu  
*Nós (dual inclusivo) já o vimos*

na pu mē ra ombu  
*Nós (plural inclusivo) já o vimos*

pu mē mō ?  
 (plural) *vamos*

pu mē mbotj pĩ ?  
*vamos (plural) matar a vaca*

De acordo com Ham (op. cit.), as frases cujo sujeito é inclusivo dão sentido de intenção ou pedido.

pu mō ?  
*Vamos (dual),*

ỳ, pu mō  
*Sim, vamos*

pu apku?  
*Vamos comer*

ỳ, pu apku  
*Sim, vamos*

Ham (idem), afirma que alguns verbos intransitivos são regidos por partículas relacionais, que possuem o sujeito prefixado.

iṅmā kry  
*Estou com frio*

iṅmā kaqa  
*Estou com preguiça*

iṅmā prã  
*Estou com fome*

iṅmā kôr  
*Estou com sede*

Para a autora, alguns verbos transitivos também requerem essa partícula relacional, tendo também como sujeito um prefixo.

iṅmā akiṅ  
*Eu gosto de você*

iṅmā Mikum japê  
*Eu amo Mikum*

**Classes de processos**

Há na língua Apinayé cinco classes principais de processos, que segundo Koopman (idem:301:328), possuem variadas combinações funcionais ou matizes de papel.

a) **Os processos ativos:** são realizados na estrutura superficial pelos verbos itʃko (beber) prõt (correr) apkur (comer) gôr (dormir).

akra    na    pitʃô    apku  
seu filho tempo banana verbo  
*Seu filho comeu a banana*

b) **Os processos locativos:** são realizados na estrutura superficial com os seguintes verbos kuvy(perguntar) kapër (falar).

na        pa    Nokre    bombom    rejaia    ã    kuvy  
tempo    eu    Nokre    balinhas    sobre    perguntar  
*Perguntei a Nokre sobre as balinhas*

c) **Processos mentais:** abrangem os estados de percepção por parte de um participante animado.ombu (ver)

na        Mikum    ôrkvy    pôr    kôʃ    ombu  
tempo    Mikum    casa    fogo com ver  
*Mikum viu a casa dele queimar*

d) **Processos relacionais:** na língua Apinayé se manifestam entre duas entidades de participantes ou entre um participante e um atributo.

šĩnre                    na        prêk  
Sinre (atribuinte)    tempo    alto (atributo)  
itʃkra                    na    ja  
*Meu filho (atribuinte) este (atributo).*

e) **Processos ambientais:** descrevem os fenômenos da natureza, relacionados ao tempo, dia e noite.

aĩgrɔ                    týtʃ  
dia (ambiente)        forte (atributo)  
*Faz sol*  
kakraã                    ratʃ  
nuvens (ambiente)    muitas (atributo)  
*Está nublado*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise que apresentamos neste trabalho tem por objetivo iniciar uma discussão acerca da estrutura dos verbos na língua Apinayé. Porém, não se caracteriza como uma análise conclusiva das construções verbais dessa língua, uma vez que se trata de uma pesquisa que está em fase inicial.

De certa forma, pode-se afirmar que este estudo é norteador de uma investigação que deve ser mais apurada a, a fim de analisar e descrever as implicações da constituição da estrutura frasal em Apinayé.

A classe dos verbos em Apinayé apresenta características próprias de atividade, intransitividade e transitividade, dependendo do modo como indicam o objeto, se este vem implícito ou explícito. Assim, os verbos possuem duas forma de raiz, a forma longa, que ocorre somente quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase; já na forma curta, o verbo aparece no final da frase.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLOW, John Campbell (1962). *The Apinayé language: phonology an grammar*. London: University of London. Tese de Doutorado.
- HAM, Patrícia; Waller, Helen; Koopman, Linda (1979). *Aspectos da língua Apinayé*. Brasília: Summer Institute of Lingüistics (SIL).
- HAM, Patrícia (1961). Apinayé grammar. *Arquivo Lingüístico*. Brasília: Summer Institute of Lingüistics (SIL).
- KOOPMAN, Linda (1976). *Classulas Semânticas na língua Apinayé*. Série Lingüística. Brasília: Summer Institute of Linguistics (SIL). N. 5, p. 301 330.
- RODRIGUES, A.D. (1986). *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola.